



## Editorial

### WickedProblems: Complexos, perversos, terríveis, malditos...

Esses são alguns dos adjetivos atribuídos a uma classe especial de problemas, que escolhemos aqui designar pela expressão inglesa – *wickedproblems* – já que esta vem sendo utilizada em publicações acadêmicas de diversas áreas. Formulados nos anos 1960/1970 pelo matemático e designer HorstRittel, ex-professor da HfG Ulm, são definidos como uma “classe de problemas do sistema social que são mal formulados, onde a informação é confusa, onde há muitos clientes e tomadores de decisão com valores conflitantes e onde as ramificações em todo o sistema são completamente confusas”<sup>1</sup>.

Entre uma pandemia de efeitos avassaladores, uma crise ambiental que ameaça a existência humana no planeta, e uma guerra na Europa que reacende o temor e o horror de um conflito mundial, uma abordagem dos *wickedproblems* é, sem dúvida, um tema de interesse atual.

Há exatos 30 anos, a revista Design Issues publicava um artigo do professor Richard Buchanan que se debruçava sobre os *wickedproblems* enfrentados pelo pensamento de design<sup>2</sup>. Apoiando-se em teóricos do pensamento como John Dewey e Herbert Simon, Buchanan formula uma doutrina dos posicionamentos, que serve para estabelecer uma classificação do design em quatro categorias (comunicações simbólicas e visuais; objetos materiais; atividades e serviços organizados; sistemas ou ambientes complexos) utilizadas para discutir o pensamento do design. Uma década antes do início da comoditização do Design Thinking, que assumiu o papel de um *brandname* e tornou-se uma das abordagens favoritas das escolas de negócios, o pensamento de design já era apontado pelo autor como solucionador de problemas das mais diversas naturezas.

Para Buchanan, o designer é um solucionador de impossibilidades, praticante de uma nova arte liberal da cultura tecnológica. Em suas considerações, discorre sobre porque o design ainda é (in)compreendido como voltado apenas às aparências, sendo muito pouco (ou quase nunca) percebido como atividade integradora com potencial para desenvolver estratégias de enfrentamento de problemas complexos.

*Wickedproblems in design thinking* tornou-se um clássico na academia, servindo de referência para projetos, discussões e estudos publicados tanto na área de design, arquitetura e engenharia, como também nas áreas de gestão de negócios e gestão pública (segurança pública, habitação, mobilidade urbana, meio ambiente etc.). Entre os artigos já publicados na Estudos em Design, encontram-se diversas referências ao texto de Buchanan. O Google Acadêmico registra atualmente uma marca significativa de mais de 4900 citações do artigo, comprovando a sua extrema relevância até hoje. Em 2017 foi publicada uma tradução para o espanhol na revista do Centro Metropolitano de Diseño de Buenos Aires<sup>3</sup>, mas até hoje não pudemos encontrar uma versão para o português.



Prestes a também completar 30 anos de relevância para a pesquisa em design (em 2023), a Revista Estudos em Design acolheu a ideia de republicar o artigo, agora traduzido, disponibilizando-o para toda a comunidade lusófona. Com ele abrimos a nossa primeira edição de 2022 – o 30º volume de Estudos em Design –, esperando amplificar seu alcance e importância, contribuindo para a reflexão sobre o tema pelos pesquisadores em design e nas demais áreas alcançadas pelo texto.

Agradecemos a gentileza e a generosidade do professor Richard Buchanan, extremamente solícito em todos os nossos contatos, e ainda à Revista Design Issues e à MIT Press pela cessão dos direitos de publicação na língua portuguesa.

## Celebrando a diversidade da pesquisa em Design

Esse trigésimo volume traz ainda uma variedade de temas que comprovam tanto a condição do design como um *wickedproblem*, na proposição de Buchanan, quanto contemplam as suas quatro ordens, com toda sua riqueza e complexidade: signos, coisas, ações e pensamentos.

**“Bordados e o design para a autonomia de mulheres: uma revisão sistemática da literatura”** junta abordagens decoloniais e feministas ao referencial teórico do design para a autonomia. O bordado, para além de promover aconchegabilidade comunitária, apresenta-se como estratégia de sobrevivência econômica e uma sociotecnologia de cuidado, dando voz e autonomia às mulheres bordadeiras.

**“Narrativas sobre design brasileiro na exposição “Carlos Motta: marceneiro, designer e arquiteto” em 2011”**, discute curadoria e história do design brasileiro a partir de texto do designer Sérgio Rodrigues, e propõe uma revisão da historiografia do design para o século XXI.

**“Para entender o panorama institucional do design a partir da noção de “campo” e do legado teórico de Pierre Bourdieu”** parte da estruturação teórica construída pelo filósofo para aplicá-la ao entendimento do campo do design.

**“See Color: Desenvolvimento de uma linguagem tátil das cores para pessoas com deficiência visual”** apresenta o desenvolvimento e testagem de uma proposta de linguagem tátil das cores, que procura contribuir para uma maior inclusão do deficiente visual.

**“Branding em língua de sinais: a relação entre o design e a Libras na gestão de marcas”** trata também de inclusão, ao pesquisar como as marcas podem e já vem utilizando as linguagens de sinais para comunicar-se com deficientes auditivos, desenvolvendo sinais próprios, conteúdos específicos e canais de atendimento.

**“Projetando com sistemas generativos: uma discussão orientada a processos criativos”** invoca o pensamento computacional e os processos criativos mediados pela computação para discutir o design através de sistemas generativos – uma interface que precisa ser discutida frente à expansão da inteligência artificial.

**“Como a arquitetura pode estimular o autista por meio da reverberação sonora?”** é outra pesquisa que discute inclusão e acolhimento, voltada às questões sensoriais auditivas de



portadores de Transtornos do Espectro Autista. Os espaços arquitetônicos podem, através da geometria, materiais e revestimentos, propiciar ambientes adequados a estes usuários com características especiais.

“**Projeto enquanto Progresso nos Discursos do Design**” analisa o discurso projetual do design em seu contexto progressivo histórico, evocando Foucault, e visando abrir “uma possibilidade para a análise de seus efeitos sob o viés discursivo.”

“**Design Emocional e Design para o Bem-Estar: marcos, referências e apontamentos**” propõe que o design vá além do que se identificou como design emocional, promovendo “conhecimentos e métodos com foco no impacto duradouro do design na vida das pessoas.”

Complexo, inclusivo, empoderador, inovador, transformador, o design se afirma como um instigante objeto de estudo, em meio aos desafios da história e da atualidade. Na ocasião da abertura deste trigésimo ano de existência da Estudos em Design, reafirma-se aqui o compromisso com a pesquisa em design, e o estímulo ao debate criativo, propositivo, e socialmente responsável.

Prof. Dr. Gabriel Patrocínio,

IFHT/UERJ (Brasil); ISMAT Portimão (Portugal)

---

<sup>1</sup>CHURCHMAN, C. West. Guest Editorial: Wicked Problems. *Management Science*, v. 4, n. 14, p. B141-B142, dez. 1967. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2628678>> Acesso em: 21 abril 2022.

<sup>2</sup>BUCHANAN, Richard. Wicked problems in design thinking. *Design Issues*, v. 8, n. 2, p. 5-21, abril 1992. DOI: <https://doi.org/10.2307/1511637>.

<sup>3</sup>BUCHANAN, Richard. Los problemas malditos delpensamiento de diseño. Tradução: Marta Almeida e Paola Marino. *Revista iF*, Centro Metropolitano de Diseño, n. 11, p. 53-72, Buenos Aires, Argentina, 2017. Disponível em: <<http://revista-if-cmd.blogspot.com/2017/01/if-11.html>> Acesso em: 21 abril 2022.